

Edição № 4 - Outubro - Dezembro/2020



A Obra Missionária não Pode Parar!

FALANDO DE MISSÕES

10 Verdades a Serem Lembradas Sobre o Evangelho, a Igreja e a Missão

REFLEXÃO

O Que Dizer do Ano 2020?

EVANGELIZAÇÃO E CULTURA

O Suicídio Entre Indígenas: Um Problema de Saúde Mental?



O Informativo WEC Brasil é uma publicação sem fins lucrativos, que tem como objetivo divulgar reflexões missionárias, testemunhos, notícias e a agenda da WEC Brasil. Foi desenvolvido para compartilhar informações úteis e edificantes sobre a realidade missionária, visando o despertamento da igreja para o cumprimento do seu papel na Grande Comissão dada por Jesus, até que Ele venha!

Diretor da WEC Brasil:

Sadler Lopes

Coordenação:

Departamento de Mobilização

Projeto Gráfico e Diagramação:

Wilson Cardoso Maia

Revisão de Texto:

Elza Mouraria Reis Mirtes Aguiar Lopes

Participantes desta Edição:

Elza Mouraria Reis Ilca Fernandes Quirino Marcelo Carvalho Maria Evaneide Ronaldo Lidório

Permitida a reprodução dos artigos, desde que citada a fonte.





O que dizer do ano de 2020? Esta é a pergunta que cada um de nós está tentando responder, e que a missionária Ilca Quirino vai nos conduzir à reflexão. Sabemos que neste ano o desespero tomou conta de muitos. Ouvimos depoimentos de suicídios em vários lugares, inclusive entre os indígenas. Marcelo Carvalho, que dedicou vários anos de sua vida trabalhando entre eles, nos traz o artigo que aborda o tema.

Mas em todo esse contexto, Ronaldo Lidório nos traz dez verdades a serem lembradas sobre o evangelho, a igreja e a missão. Não somos o povo que olha para as circunstâncias. Servimos ao Deus que rege a história! Prova disso é Evaneide, que compartilha conosco o testemunho de uma vida conduzida em triunfo!

Enfim, só nos resta continuar, rumo a 2021, pois a obra missionária não pode parar! Esta é a nossa matéria de capa, escrita exclusivamente para você, que crê num Deus soberano, que não esqueceu o alvo do seu grande amor: o homem! Não importa o que aconteça, Jesus Cristo está vivo e ativo no planeta Terra, e em breve voltará para buscar os seus escolhidos para viver eternamente com ele! Maranata! Ora vem Senhor Jesus!

SUMÁRIO



CAPA

Rumo a 2021: A obra missionária não pode parar! **Página 03**



TESTEMUNHO

Maria Evaneide **Página 07**



FALANDO DE MISSÕES

10 Verdades a Serem Lembradas Sobre o Evangelho, a Igreja e a Missão **Página 10**



REFLEXÃO

O Que Dizer do Ano 2020? **Página 13**



EVANGELIZAÇÃO E CULTURA

O Suicídio Entre Indígenas: Um Problema de Saúde Mental?

Página 16

Rumo a 2021: A Obra Missionária não Pode Parar!

Elza Mouraria Reis

stamos encerrando um ano ímpar na história da humanidade!
Um ano em que nos rendemos à tecnologia como a única forma de comunicação entre parentes, amigos, colegas de trabalho e irmãos em Cristo.

2021 trouxe boas surpresas e outras não tão boas assim: muitas perdas, mas também muitos ganhos; o surgimento de novas possibilidades e oportunidades. Podemos dizer que foi um ano divisor na história, porque com certeza o mundo não será mais o mesmo.

E a Igreja missionária? Sabemos que Missões está no coração de Deus e que a Igreja é composta pelos embaixadores de Cristo para anunciar ao mundo a reconciliação do homem com Deus (2 Co 5.21). Qual foi, portanto, o desenrolar dessa missão ao longo do ano que se finda? Pasmem, mas muitas coisas positivas brotaram pelo mundo afora, justamente por causa da pandemia.

A Igreja nunca foi tão GLOCAL (global e local ao mesmo tempo)! Os cristãos descobriram que ser Igreja é muito mais do que frequentar um templo (glória a Deus por isso!). Durante o período de isolamento social, a Igreja invadiu o mundo virtual, o que manteve a união do povo de Deus e o cuidado mútuo, apesar da distância. Ou seja, ficamos em casa, mas encontramos outras maneiras de estar presentes. Isso porque a Igreja é um movimento e não um monumento. Ela não é limitada a uma cidade ou país. Ela é uma só em todo o planeta, conforme bem citou o pr. Elias Dantas.

Pequenas igrejas, que alcançavam um número limitado de pessoas a cada reunião, perceberam

que podiam alcançar o mundo na transmissão de seus cultos *online*. De repente, o Evangelho de Cristo atingiu simultaneamente "Jerusalém, Judéia, Samaria e os confins da terra" (At 1.8). As igrejas locais estão niveladas no que se refere às possibilidades. A maior congregação do mundo está na internet (pelo menos 2,5 bilhões de pessoas conectadas diariamente).

Aqueles que nunca tinham se importado com as redes sociais fizeram suas contas no Facebook para participar dos cultos e cultivar a sensação de pertencimento à sua comunidade cristã. E muitos outros, que alegavam não ter tempo para ir à igreja e cuidar da sua vida espiritual, se voltaram para Deus, porque, afinal, a mensagem do Evangelho está a um clique. Ao longo desse ano, muitas pessoas alimentaram seu espírito com mensagens e eventos transmitidos por meio das novas tecnologias, o que as ajudou a resistir neste período crítico.

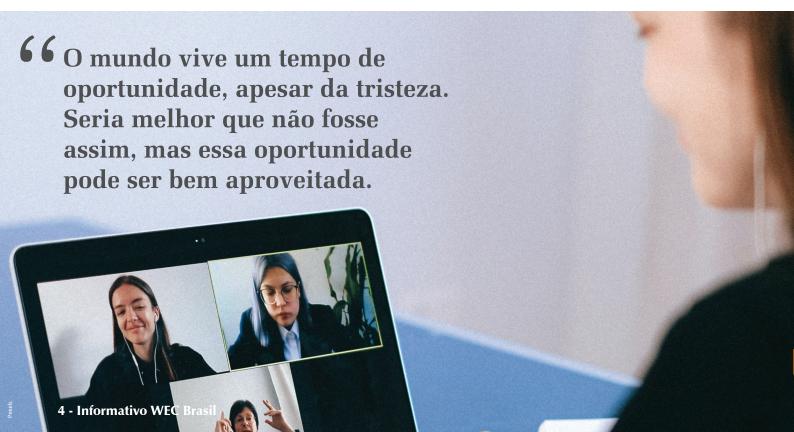
Outro ponto que merece menção é a atitude de pastores, missionários e cristãos em geral ao redor do planeta, engajados não apenas no combate à COVID-19 e seus efeitos colaterais, mas também na mobilização de verdadeiras redes de solidariedade para atender às necessidades imediatas de alimentos, água potável, remédios e muitas outras. Muitos têm oferecido um trabalho exponencial de assistência e consolo aos que perderam seus entes queridos e aos que foram acometidos pela COVID, além de encorajamento a outros cristãos.

Na história, muitas transformações de época foram precedidas por epidemias desastrosas. É tempo de aproveitar a oportunidade dessa pausa um tanto trágica para repensar os vários aspectos da atuação das igrejas locais.

Louvamos o Senhor pelos muitos webnários, lives, videoconferências, cursos regulares e intensivos online, que têm sido uma grande bênção na vida de milhares de pessoas, não deixando que a chama missionária se apague (enquanto se economiza em viagens, se evita estresse, se ganha tempo com a família e se diminui a poluição).

O mundo vive um tempo de oportunidade, apesar da tristeza. Seria melhor que não fosse assim, mas essa oportunidade pode ser bem aproveitada. Todas as revoluções industriais foram caracterizadas pela disponibilidade de meios de comunicação, tecnologias e fontes de energia. E, se em 1800 havia a prensa de tipos móveis, hoje temos a WEB, que nos fornece mil recursos. Nada será mais como antes, mas devemos tentar fazer com que a mudança seja para melhor.

Por isso, faz-se necessário, nesse momento da história, que a liderança da IGREJA LOCAL esteja comprometida em mantê-la informada do que acontece na IGREJA GLOBAL. A igreja local precisa ser solidária, mantendo um movimento efetivo de orações fervorosas e constantes (expor fotos de missionários e lista de países perseguidos, criar sala



virtual de oração, entre outras ideias), como também de ajuda financeira permanente e substancial aos irmãos que vivem em contextos de perseguição por causa de sua fé. Era assim que os primeiros cristãos se comportavam, o que gerava comunhão e solidariedade entre eles e crescimento da obra de Jesus Cristo na terra.

E o Espírito do Senhor, que é o maior interessado e o verdadeiro Promotor do trabalho missionário, despertará a fé nos corações para que nesse tempo não haja um espírito de desalento, paralisia e deserção no meio do Seu povo. Que a igreja faça desse momento de pandemia um momento de oportunidade diante de um grande desafio: continuar a obra que Jesus começou (At 1.1), fazendo discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (Mt 28:19), crendo que Ele estará com Sua Igreja todos os dias, até a consumação dos séculos (Mt 28.20).

Elza Mouraria Reis - É missionária, servindo na base da WEC Brasil. É casada com Valter e tem duas filhas.







Maria Evanaide

asci no Sertão do Ceará, em um sítio (povoado) chamado Lagoa Grande, município de Alto Santo. Sou a sétima de oito filhos. Meus pais, sertanejos, trabalhavam duro para criar os filhos e dar-lhes uma boa educação. Aos 11 anos de idade deixei a casa dos meus pais para estudar em Fortaleza – CE, onde consegui terminar o ensino médio com um curso técnico de contabilidade, a fim de trabalhar e ajudar a família no Sertão.

CONVERSÃO E CHAMADO MISSIONÁRIO

Com pouco mais de vinte anos de idade, sofria com muitas angústias na alma. Tinha passado por traumas e decepções, mas o Deus Soberano, que conhece e conduz a nossa história, tinha planos maiores que os meus para minha vida. Ele enviou pessoas que o amavam para falar do seu amor e anunciar a Sua salvação para mim. Tive um encontro pessoal com Jesus em 1997, que mudou totalmente minha vida, meus anseios e meus valores. Reconheci que precisava do seu perdão e coloquei a minha vida totalmente em suas mãos para que Ele me conduzisse nas minhas decisões.

Quando ouvi sobre Missões pela primeira vez meu coração ardeu, meus olhos se abriram para o propósito para o qual fui chamada. Deus sempre coloca *Barnabés* na vida dos vocacionados, e no meu caminho Ele colocou a Miss. Salete Pinheiro, como também Sérgio Ribeiro - Diretor da Missão JUVEP e Barbara Burns - Conselheira do Curso de Missões Transculturais da JUVEP. Não poderia deixar de mencioná-los, pois eles foram e têm sido instrumentos de Deus para me encorajar na caminhada desde a minha conversão. Louvo ao Pai por esses servos levantados pelo Senhor



Ao chegar no aeroporto daquele país, passou um filme na minha mente de toda a jornada trilhada e de como as promessas de Deus se cumprem em

nossas vidas...

para capacitar e encorajar o envio de missionários ao Sertão do Nordeste Brasileiro e aos Povos Não-Alcancados.

Como missionários, somos convocados a renunciar a nós mesmos, para que possamos fazer a vontade de Deus. E comigo não foi diferente. Após participar de um Projeto Missionário de Férias em janeiro de 2000 na MISSÃO JUVEP, fui impulsionada a deixar o que estava fazendo para buscar um preparo Teológico e Missiológico. A Palavra de Deus nos fala sobre o propósito da Evangelização e Ele convoca os seus discípulos para cumprir esse propósito para que outros discípulos sejam formados. Após esse treinamento, fui direcionada pelo Senhor a servir na Missão JUVEP, no alcance ao Sertão Nordestino, no Projeto Radical Sertão. Foi uma maravilhosa experiência de 18 meses, como um treinamento para o Campo Transcultural.

Desde que ouvi sobre Missões, me dediquei a orar e dispor-me para servir entre um certo povo no Sul da Ásia. Aos meus olhos parecia algo impossível, pois existiam muitas barreiras até chegar a eles. Mas nós servirmos ao Deus quem efetua em nós tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele. (Fp.2.13)

ENVIO AO CAMPO TRANSCULTURAL

Em 2012, com o propósito de ser enviada ao Sul da Ásia, ingressei no treinamento oferecido na WEC Brasil em parceria com a Igreja local (Igreja Congregacional no Bessa, em João Pessoa - PB) e Missão JUVEP/PB.

Em maio de 2015, depois de um período de aprendizado do Inglês na Base da WEC EUA, parti para a terra a qual o Pai havia colocado no meu coração. Ao chegar no aeroporto daquele país, passou um filme na minha mente de toda a jornada trilhada e de como as promessas de Deus se cumprem em nossas vidas, não por nossa causa ou por causa do povo a ser alcançado, mas para que o Senhor Deus seja glorificado pelo que Ele é, e pelo que Ele faz em nós e através de nós.

Deus concedeu-me o privilégio de conviver com esse povo por quase quatro anos. Um povo que antes era apenas um ponto no mapa, agora eu podia andar entre eles, conhecê-los pelo nome, aprender as primeiras palavras da sua língua materna (Yeeshu tumhen pyaar karata hai - Jesus ama você), comer da sua comida (apimentada), conhecer seus usos e costumes, sua cultura e principalmente, poder pessoalmente expressar o amor de Deus e comunicar o Evangelho que é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê (Rm. 1.16).

Fui muito bem recebida pelo povo, ao ponto de ser confundida com as mulheres nativas.



EXPERIÊNCIAS NO CAMPO TRANCULTURAL

Sou agradecida ao Pai pela Equipe que recebeume no campo e que em todo tempo apoiou-me e encorajou-me a perseverar. Assim, se tornou muito mais fácil caminhar no propósito de Deus para minha vida. Fui muito bem recebida pelo povo, ao ponto de ser confundida com as mulheres nativas. Isso amenizou o choque cultural, pois tive a sensação de pertencimento.

O aprendizado da língua foi a maior barreira que enfrentei, mas Deus que nos conhece, sabe como nos usar com os dons e talentos que Ele mesmo nos concede. O louvor foi um instrumento para tocar nos corações de crianças e adultos. Lembro-me de um dia quando estávamos no Projeto de Educação (a equipe de missionários oferecia aulas de Inglês, computação, violão e estudos bíblicos), um senhor entrou em nossa aula de violão, pois ele foi tocado ao ouvir o som dos louvores que estávamos cantando. Naquele dia, o Espírito Santo ministrou ao meu coração dizendo que é Ele quem fala aos corações, que é Ele quem convence o homem do pecado, da justiça e do juízo e que Ele trabalha no silêncio, quando não vemos

e muitas vezes nem percebemos. A Obra Redentora é dele e somos apenas participantes ou coadjuvantes dessa Obra. Que privilégio temos como povo de Deus sermos chamados e escolhidos para testemunhar de suas virtudes. (1 Pe 2.9)

Retornei do campo em maio de 2019 e atualmente estou servindo na Base da WEC Brasil, buscando atualização e mais ferramentas para utilizar no campo missionário. Como disse o pr. Ronaldo Lidorio: *O Chamado é vocacional e não geográfico*. Fui chamada para servir, ensinar a Palavra e glorificar o nome do SENHOR onde quer que esteja. Meu anseio é continuar obedecendo e sendo fiel a quem de fato pertenço: o Senhor, Mestre e Amado da minha alma, JESUS! Que o Pai os abençoe e os conduza em fidelidade ao Seu chamado e convocação.

Maria Evaneide - Missionária da Missão JUVEP/JP e WEC-Brasil/BH. Serviu por 1 ano no Projeto Radical Sertão da Missão JUVEP, e no Sul da Ásia por quase 4 anos. Atualmente serve na Base da Missão WEC-Brasil e na Igreja Batista Beth Shalom-BH.



Ronaldo Lidório

1^a VERDADE

OevangelhodeDeusésupraculturaletranstemporal. Suficiente para comunicar a verdade de Deus a todo homem, em todas as culturas, em todos os tempos e em todas as organizações sociais, seja uma aldeia remota ou uma megacidade (Mt 24.14; Jo 3.16; At 1.8).

2a VERDADE

O evangelho não é apenas a verdade, mas também o poder de Deus. A mensagem bíblica é profundamente confrontadora e transformadora, atingindo e transformando o homem em todos os níveis de sua existência, inclusive o cultural (Rm 1.20; At 17.18-32; At 8. 12-23; Gl 1.16).



3a VERDADE

O evangelho começa em Deus e fala sobre a sua salvação. O evangelho não é a mensagem da igreja sobre Deus, mas de Deus sobre a salvação da igreja. A mensagem do evangelho não é a igreja e seus feitos, mas Jesus Cristo, sua morte e ressurreição (Rm 1.1-2, 16 e 15.16; Ef 2.14-22).

4^a VERDADE

O pecado nos separa de Deus. O homem, em pecado, está distanciado de Deus e totalmente carente de sua graça e salvação. O evangelho convida o homem a compreender que está perdido e arrepender-se dos seus pecados (Gn 2.17; Is 59.2; Rm 1).

5^a verdade

A igreja é a comunidade dos redimidos, originada em Deus e pertencente a Deus. Não foi formada para agradar aos desejos e preferências de homens, mas para agradar e obedecer a Deus (1Co 1.1-2; Ef 4.11).

6a verdade

A igreja não é uma comunidade alienante. Aqueles que foram redimidos por Cristo continuam sendo homens e mulheres, pais e filhos, fazendeiros e comerciantes que respiram e levam o evangelho onde estão (1 Co 6.12-20).



7^a VERDADE

A igreja é uma comunidade sem fronteiras, portanto fatalmente missionária. É chamada a proclamar Jesus perto e longe, em todos os lugares e prioritariamente entre os que pouco ou nada ouviram do evangelho (Mt 28.18-20; Rm 15.20).

8a VERDADE

A vida da igreja, quando obediente às Escrituras, é um grande testemunho para o mundo perdido. É necessário, portanto, que viva aquilo que prega, que demonstre no dia-a-dia aquilo que confessa nos cultos públicos (Jo 14.26; 16.13-15).

9a VERDADE

A primeira missão da Igreja não é proclamar, mas morrer. Somente morrendo para nossos pecados e desejos viveremos para Cristo e seu Reino (Gl 2.20; 1Pe 2.9).

10^a verdade

A missão maior da igreja é glorificar a Deus. Nessa caminhada é preciso que a igreja se desglorifique para de fato glorificar ao Senhor (Sl 108.5; Fp 1.11; Rm 16. 25-27).

Ronaldo Lidório - É pastor presbiteriano e missionário trabalhando em parceria com WEC Internacional e APMT – Agência Presbiteriana de Missões Transculturais.



Ilca Fernandes

WEC Brasil, como Agência enviadora e Base Missionária, inicia todos os anos com muitas expectativas, planos estabelecidos, agenda repleta de eventos estratégicos para despertar a visão missionária, recrutar vocacionados, treinar líderes das igrejas locais, interceder pelos povos e nações, enfim, planos estrategicamente elaborados para cumprir o IDE E PREGAI O EVANGELHO aos povos não alcançados.

Mas, de repente, o mundo parou! *Lockdown*! Uma nova Pandemia, a COVID, deixou cidades desertas em todo o mundo, fechou o comércio, aeroportos e fronteiras internacionais, lotou hospitais e cemitérios. Causou medo, insegurança, ansiedade, incertezas e até mesmo

o questionamento se essa Pandemia era uma punição de Deus ou uma seta do maligno!

E agora? Como continuar a obra missionária? Como ficaria a situação dos missionários nos campos? As igrejas enviadoras e parceiras iriam continuar sustentando seus missionários? Ou os missionários deveriam voltar para os seus países de origem? Muitos foram os questionamentos e decisões a serem tomadas (e com certa urgência) no início da Pandemia. Alguns foram repatriados e outros tiveram que permanecer no campo devido ao fechamento das fronteiras e aeroportos.

O que dizer do ano 2020?

Um ano totalmente atípico na nossa geração, um ano histórico que marcou muitas vidas das mais variadas formas! Contudo, um ano sob o controle do Deus Soberano que fecha e abre portas, que capacita o ser humano a se reinventar, a cumprir o seu propósito e realizar a sua vontade! Como sempre, Deus está trabalhando em prol do seu Reino!

Embora os missionários tenham sido impedidos de sair, a Palavra de Deus continua sendo pregada em todo o mundo através das novas tecnologias. Há mensagens bíblicas em vários formatos e línguas à disposição na internet alcançando indivíduos e famílias que estão à procura de alento e esperança. Louvado seja Deus!

Enquanto Agência Missionária, a WEC Brasil

não parou, apesar de ter cancelado os eventos públicos que normalmente ocorrem na Base e estar funcionando com restrições. O trabalho da liderança e líderes dos departamentos continuou, talvez até mais intenso, com muitas reuniões internacionais e nacionais online, aconselhamentos à distância, lives, podcast, pregações, cursos, etc. Louvado seja Deus pelos meios de comunicação online que têm possibilitado a disseminação da Palavra de Deus nos quatro cantos do mundo! A Palavra não está enclausurada! Deus tem usado o seu povo!

O que dizer do ano 2020?



Foi um ano de grandes milagres! Mesmo que alguns de nossos missionários tenham sido afetados, todos foram curados! Glória a Deus! Nenhum missionário sofreu perdas significantes no sustento e isso também é motivo de louvor a Deus. E também pela fidelidade das igrejas que, milagrosamente, têm cumprido com o seu compromisso no sustento dos seus missionários.

O ano 2020 está chegando ao fim e esperamos que, com ele, a pandemia também se vá! Nós da WEC Brasil, estamos vislumbrando o futuro, fazendo novos planos, preenchendo nossa agenda anual, sonhando e orando para que 2021 seja um ano de vitórias em todas as esferas, crendo que Deus continuará trabalhando em nós e por nós, o seu povo, guiando, capacitando, estabelecendo novos desafios e estratégias para o alcance do Evangelho em todo o mundo! Agradecemos a todos que caminharam conosco e nos apoiaram em 2020. Vamos seguir juntos em 2021?

Ilca Fernandes Costa Quirino - Membro da Igreja Cristã Evangélica do Brasil (ICEB) e Missão MCE, filiada a WEC Brasil desde 1991. Trabalhou em Guiné Bissau- África Ocidental durante 10 anos. Atualmente exerce o ministério na Base da WEC Brasil.

Missões de Curto Prazo >>



A WEC Brasil tem o prazer de apresentar-lhes um trabalho muito especial: o Ministério WEC Trek Brasil (Trek significa caminhada, percurso). Você gostaria de trilhar uma maravilhosa jornada ajudando equipes nos campos missionários? Se sim, esta é sua oportunidade!

Este ministério prepara pessoas para ajudarem equipes em campos transculturais pelo prazo de 1 a 2 anos. Se você tem o desejo de trabalhar com missões ou ter uma experiência transcultural por um período de curto prazo, essa é sua melhor escolha. A WEC Internacional está presente em mais de 90 países com uma grande variedade de ministérios sociais e evangelísticos.

Requisitos para participar: Ser maior de 18 anos, falar inglês fluente e/ou a língua do país escolhido, ter o sustento financeiro garantido e o apoio de sua igreja local.

O treinamento é feito sob demanda e acontece na Base da WEC Brasil, em Belo Horizonte – MG e pode durar de 1 a 3 semanas, dependendo da quantidade de pessoas. Nossa equipe está sempre pronta para receber você.

Jesus advertiu sobre a realidade dos campos em Lucas 10.2: "A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos". Nós, como agência missionária, rogamos ao Senhor da seara que envie mais trabalhadores. Você pode ser um deles!

Ore e se disponha para Deus! Ele é capaz de fazer infinitamente mais do que pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós (Efésios 3.20).

WEC Trek Brasil

INFORMAÇÕES:

(31) 98896-7725





Suicído entre Indígenas: Um Problema de Sáude Mental?

Marcelo Carvalho

odo mês de setembro há um empenho dos órgãos públicos municipais, estaduais e especialmente o federal para tratar da questão do suicídio, também entre os indígenas do nosso país. Considero tal interesse positivo, mas confesso que as ações não tem sido efetivas.

Tive oportunidade de trabalhar nos últimos dezessete anos no meio de povos indígenas no Alto Rio Negro que praticam o suicídio. Os rapazes tendem a se enforcar e as moças a tomar veneno. No pouco que já li sobre o assunto, percebo que, nas pesquisas realizadas nos grandes centros há certa semelhança na forma de suicídio nessa perspectiva dos gêneros.

O ponto é que a campanha da forma que é feita não funciona para os indígenas. O Exército Brasileiro tem lidado com isso há anos, desde que indígenas começaram a fazer parte do seu efetivo, especialmente nas regiões de fronteira como em São Gabriel da Cachoeira. E os capelães tem tentado lidar com a questão usando a mesma metodologia aplicada pela sociedade envolvente. Mas não funciona!

Vamos logo ao ponto...

A questão dos indígenas é mais séria do que podemos imaginar. O foco dos pesquisadores tem sido a relação entre os indígenas e a sociedade envolvente como sendo o combustível que viabiliza o fogo dos suicídios entre tais povos. O fato é que as sociedades indígenas tem uma plataforma estrutural que os predispõe ao suicídio.

Diferente do que se conhece, para o indígena, o suicídio não é construído tijolo por tijolo. A cosmovisão indígena, isto é, a forma como ele interpreta e se relaciona com o mundo, é a plataforma sobre a qual todos os elementos que predispõem ao suicídio já estão prontos. Falta apenas uma gota para que ele ocorra.

Afirmo aqui que o suicídio para tais povos é



6 As razões para o suicídio eram, em geral, ligados a vergonha e soluções existenciais drásticas.

uma via existencial para lidar com as situações que não lhe são favoráveis, em geral dentro da sua própria cultura. Situações de vergonha ou mesmo de raiva e insatisfação. Cometem o suicídio porque estão envergonhados ou porque se sentem culpados de envergonhar a família. Decidem tirar a própria vida porque estão insatisfeitos com a sua vida e com raiva. Deixe-me dizer ainda mais alguma coisa. Nesses anos, eu perdi amigos indígenas que cometeram suicídio. Amigos indígenas perderam seus filhos. Muito triste!

Já vi inúmeras tentativas de suicídio e não foram poucos os que vi com a marca da corda da rede em seu pescoço, fruto da tentativa frustrada de darem cabo de suas vidas. Para estes, ou a família conseguiu resgatálos quando tentavam se matar ou porque o galho ou a própria corda arrebentou. Quase todas as tentativas de suicídio foram sob o efeito de bebida. Mas não pensem que foi de cachaça. Na sua maioria esmagadora foi consumindo caxiri (bebida a base de mandioca fermentada), bebida feita artesanalmente por eles mesmos.

As razões para o suicídio eram, em geral, ligados a vergonha e soluções existenciais drásticas. Certa vez um irmão chamou o outro para ajudar o pai na derrubada do mato para fazer nova roça e o chamou de preguiçoso. Ele se levantou, pegou a corda e foi se matar. Mas a maioria das tentativas de suicídio é por conta de traição, de adultério. No dia de bebida, os rapazes ou as moças ficam sabendo que o seu

cônjuge o traiu. Em seguida se retiram pro mato ou entram nas suas próprias casas, e se enforcam. Como se dissessem: "É melhor morrer do que ter que enfrentar a vergonha de algo que se tornou público!".

Um dos meus amigos indígena, pai da moça que cometeu o suicídio, em conversa comigo disse: "O suicídio é uma forma honrosa de morrer! ". Para o indígena, o suicídio é a reversão do status de vergonha e desonra para o status de honra. Morre, mas morre com honra. Pra entender melhor isso é preciso ler "O Crisântemo e a Espada", da antropóloga cultural Ruth Benedict.

Tratamos o suicídio como saúde mental ao invés de considerá-lo como uma solução cultural das mazelas enfrentadas por tais sociedades.

Termino pedindo que você olhe para o que os japoneses fazem para lidar com o alto índice de suicídio. Eles investem milhões em projetos abordando o suicídio como questão cultural e não de saúde mental. E o resultado é que as taxas estão caindo.

"Falar é a melhor solução" não é a melhor "solução" para se propôr aos indígenas. Eles nunca vão ter tempo pra falar, pois em geral o intervalo entre o fato que deflagra o suicídio e o ato de tirar a própria vida é uma questão de minutos ou horas, nunca de dias ou meses.

Vamos mirar no ponto certo para os resultados serem mais efetivos.

Marcelo Carvalho - Missionário entre indígenas, consultor antropológico e linguístico e professor de antropologia missionária. Casado com Cláudia e pai de Timótheo. Edmar e Laura.



"...Eis que vos trago boa-nova de grande alegria, que será para todo o povo. É que hoje vos nasceu na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor." Lo 2.10,11

A WEC Brasil, deseja um natal e um ano novo com Jesus Cristo, o Emanuel, Deus conosco.

